

Priolo - um marco de conservação nos Açores



Classificação atual do Estatuto de Conservação do Priolo como Vulnerável. No esquema podemos ver que os graus de ameaça vão decrescendo da direita para a esquerda.



O Priolo alimenta-se de uma grande variedade de espécies vegetais

O Priolo (*Pyrrhula murina*) é uma pequena ave com cerca de 16 centímetros e 30 gramas de peso. Nesta espécie, machos e fêmeas são bastante semelhantes e os juvenis distinguem-se pela sua coloração acastanhada na cabeça.

Esta ave apenas pode ser encontrada numa pequena área na zona Nordeste da Ilha de São Miguel. É um passeriforme 100% São-miguelense e esteve classificado como Criticamente Ameaçado pela Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas da IUCN, entre os anos de 2005 e 2010. A principal causa para esta classificação esteve diretamente relacionada com a perda e a fragmentação da floresta Laurissilva. Esta floresta é única e o Priolo depende dela para sobreviver. Aliás, a dieta desta ave tem como base diversos tipos de vegetação, cerca de 40 espécies diferentes, sendo que a grande maioria destas espécies são nativas da floresta Laurissilva.

A floresta Laurissilva é autóctone da região açoriana estando o Priolo completamente adaptado e dependente da mesma. Contudo, esta sofreu grandes alterações. Algumas áreas foram cortadas para a plantação de cultivos (pastagens e outros cultivos agrícolas), outras sofreram uma profunda alteração nas espécies vegetais devido à proliferação descontrolada de espécies exóticas invasoras (como a Contreira *Hedychium gardnerianum*). O desaparecimento desta floresta levou também a um enorme declínio da população de Priolo, chegando apenas a existir 400 aves reprodutoras.

Após um enorme esforço de várias entidades públicas, privadas e populares, foi possível em 2010, reduzir o grau de ameaça de Criticamente Ameaçado para Em Perigo. Mas os intervenientes neste projeto não ficaram por aqui e continuaram os seus esforços para a conservação desta espécie. Em 2016, o resul-

tado dos trabalhos de conservação de mais de uma década exibem frutos impressionantes! O Priolo desceu o seu estatuto de conservação para Vulnerável! Infelizmente é bastante raro assistirmos a exemplos desta eficácia em conservação, mas esta pequena ave conseguiu ser um exemplo e seguir, não só em Portugal mas em todo o mundo! Não foi um caminho fácil mas, a perseverança e dedicação de todos, trouxe os seus frutos.

Durante as saídas de observação de aves (Birdwatching) realizadas pela Picos de Aventura, o Priolo é muitas vezes a ave escolhida para ver! Nesses casos a nossa equipa faz questão de transmitir aos visitantes toda a história desta ave e de todo o esforço que envolveu (e envolve) a sua conservação. É uma das espécies mais emblemáticas da Região, e é para nós um enorme orgulho contar a sua história. Esta demonstra que a conservação de espécies é de extrema importância para o ecossistema, para a Região e para todos nós.

Referências:

BirdLife International. 2009. Species factsheet: *Pyrrhula murina*. Disponível em: <http://www.birdlife.org>. Ceia, R. 2008.

Monitorização da população de Priolo. Relatório da acção F6 do Projecto LIFE Priolo. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Ceia, R. S., Ramos, J. A., Heleno, R. H., Hilton, G. M. and Marques, T. A. 2011. Status assessment of the Critically Endangered Azores Bullfinch *Pyrrhula murina*. Bird Conservation International 21: 477-489. SPEA. 2010. O Priolo. Disponível em: <http://life-priolo.spea.pt/pt/o-priolo-e-o-seu-habitat/o-priolo/>.



Entre 20 e 22 de Maio, na Universidade dos Açores

Grupo de especialistas em plantas da Macaronésia realiza workshop em “Métodos de Avaliação de Espécies Ameaçadas”

Foi recentemente oficializado o novo Grupo IUCN de Especialistas em Plantas da Macaronésia. A IUCN (“International Union for Conservation of Nature”) é uma instituição de renome mundial, pelo seu importante contributo para a conservação da biodiversidade.

O grupo divide a presidência entre os Açores e as Canárias e é constituído por investigadores da Universidade dos Açores (pertencentes aos grupos CIBIO-Açores e CE3C) e do Instituto Superior de Agronomia, e por dirigentes e técnicos pertencentes a entidades governamentais e privadas dos vários arquipélagos, associadas à protecção do Ambiente.

Estas instituições são o Jardim Botânico do Faial (componente do Parque Natural do Faial), o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário de Cabo Verde, a Direcção Nacional do Ambiente de Cabo Verde, o Jardim Botânico “Viera Y Clavijo” (pertencente à Consejería de Medio Ambiente y Emergencias do Cabildo de Gran Canaria), o Jardim de Aclimatação de La Orotava, pertencente ao Instituto Canario de Investigaciones Agrarias, o Jardim Botánico Fuerteventura, e o Instituto das Florestas e da Conservação da Natureza e Jardim

Botânico da Madeira (Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da Madeira).

A importância do grupo reside no facto da Região Macaronésia se incluir no designado Hotspot da Bacia do Mediterrâneo, uma das 36 regiões do mundo que presentemente são consideradas como hotspots de biodiversidade, representando uma riqueza insubstituível em termos de biodiversidade vegetal.

O plano de trabalhos do grupo de especialistas abarca várias acções chave, sendo uma das principais, a criação e actualização de avaliações de espécies ameaçadas para a lista vermelha da IUCN. É exactamente nesta acção que se centra o workshop a realizar entre 20 e 22 de Maio na Universidade dos Açores, Anfiteatro Norte da Aula Magna, campus de Ponta Delgada. Será abordada a metodologia utilizada na avaliação do risco de extinção das espécies, seguindo os critérios IUCN. Pretende-se com esta formação assegurar altos padrões de qualidade nas avaliações publicadas sob a alçada do grupo. Adicionalmente, esta reunião irá incluir uma caracterização da situação actual do número de espécies da Macaronésia com avaliações já efectuadas e publicadas.

